

genro do Viana do Castelo. Apenas isto, mas o bastante para que, sem me ouvirem, nem apurarem a denúncia, eu lêsse certa manhã (aliás sem surpresa) a minha exoneração a pedido!!! E aí tem V. uma amostra infinitesimal do governo que proclama a justiça e a moralidade como artigos principais do seu programa de regeneração. Agora, outra pequenina amostra: o meu substituto, 2º oficial do Museu Histórico, é reconhecido pelos colegas como mau, ou melhor péssimo funcionário, faltoso, incompetente, intrigante e desonesto. Mas é gaúcho, e eu carioca. Note que eu não me rebelo. Acho que está certo. Revolução é isto mesmo. Só os ingênuos acreditam que as revoluções se inspiram no patriotismo. Esta revolução seria única, caso virgem na História, se procedesse com justiça e honestidade, coisa impossível em qualquer revolução. Por isto, repito; está certo; não me queixo de ninguém, pois tudo é humano. Aceito o fenômeno, e sinto-me contente por ver que êle corrobora o meu juízo acêrca das comoções sociais. - E você? Também lhe tocou alguma parte na justiça revolucionária? Mas será V. também filósofo, para aceitar, como eu, com um sorriso, essas hipocrisias e injustiças? Acredito que sim, pelo bem que lhe quero. - Alegrou-me a notícia de sua vinda, em março, ao Rio, com a Estrada de Damasco já concluída. O meu Rui e o Código estava-se compondo na Imprensa Nacional, e a composição já estava quase terminada, quando fui exonerado. Receio, porém, que o clarividente descortino do atual governo ache preferível pagar a composição já feita, e dar contra ordem, a mandar prosseguir na composição do livro, cuja despesa, já agora, seria mínima. Vamos ver. Como filósofo, tenho como certa a primeira hipótese. - A demissão do Gustavo foi também outra clamorosa... justiça revolucionária. Como sabe, um dos principais motivos da revolução foi implantar a liberdade de opinião, isto é, demitir os que tenham opinião contrária à dos revolucionários. Mas, ainda aqui, está muito certo. Assim têm procedido todas as revoluções, feitas para restabelecer a liberdade de opinião. O contrário é que seria anormal, anarquico e mirabolante. - Quando V. vier ao Rio, dar-lhe-ei mais algumas publicações da Academia. O Afrânio tenciona publicar uma série de bio-bibliografias dos nossos grandes nomes literários. Estudos puramente objetivos, sem retórica, nem crítica. Cada um escolherá o